

# A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS DE MEMÓRIA EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, TÉCNICAS E CIENTÍFICAS: a responsabilidade social do bibliotecário nessas instituições

*Luciana de Souza dos Santos  
Vieira*

Bibliotecária da Faculdade de Direito  
da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro (UFRJ).  
Mestre em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro (UNIRIO).  
E-mail: [lssantos.2007@gmail.com](mailto:lssantos.2007@gmail.com)

## RESUMO

Discorre acerca da importância da preservação dos artefatos de memória acondicionados nas bibliotecas universitárias e demais instituições históricas, técnica ou científicas. Cita os exemplos das bibliotecas do Museu Nacional e da Faculdade Nacional de Direito (UFRJ). Ressalta a responsabilidade social do bibliotecário atuante nas instituições detentoras desse tipo de acervo. Sugere algumas medidas simples que podem auxiliar os bibliotecários no processo de preservação e acesso a informação.

**Palavras-chave:** Memória. Preservação de Acervos. Acesso. Responsabilidade Social. Bibliotecas Universitárias.

THE IMPORTANCE OF DOCUMENTS OF MEMORY IN  
EXISTING LIBRARIES COLLEGE, TECHNICAL AND  
SCIENTIFIC: social responsibility of librarians in these  
institutions

## ABSTRACT

Talks about the importance of preserving artifacts put memory in university libraries and other historical, technical or scientific institutions. Cites the examples of the National Museum and the National Law School (UFRJ) libraries. Emphasizes the social responsibility of the acting librarian in institutional owners of such assets. Suggests some simple measures that can assist librarians in the preservation and access to information process.

**Keywords:** Memory. Conservation of Collections. Access. Social Responsibility. University Libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, temos visto que grande parte da memória acadêmica e científica de nosso país tem se perdido por falta de tratamento, organização, preservação e divulgação. Infelizmente, muitos desses materiais encontram-se esquecidos em áreas de reservas técnica, depósitos, desbastamento e arquivos permanentes. Uma das causas desse esquecimento é o fato de muitas bibliotecas e instituições científicas priorizarem o tratamento de livros e documentos editados recentemente. Com isso, grande parte da memória nacional encontra-se num avançado estado de deterioração e esquecimento. Uma vez que, parte significativa de nossos acervos ainda sequer foi desbravada ou descoberta e nem se encontra voltada a metodologias de preservação e acesso. Desta maneira, nossa vasta memória vem se perdendo ao longo do tempo.

É notório que a maior parte da documentação histórica e científica do Brasil encontra-se inserida nos acervos de instituições científicas e históricas centenárias, universidades e arquivos pessoais de cientistas, professores e mestres. Sendo que na maioria dessas instituições ainda não foram incorporadas medidas de preservação de acervos. Além disso, há muito a ser feito no que concerne à preservação do patrimônio histórico e científico.

Mesmo com todas as dificuldades concernentes à preservação de acervos e ao acesso aos itens especiais, existem medidas simples que podem ser tomadas a fim de contornar esse problema, promovendo o acesso e possibilitando a preservação.

## 2 EXEMPLOS DE INSTITUIÇÕES DETENTORAS DE ACERVOS DE MEMÓRIA, ESPECIAIS, RAROS, HISTÓRICOS, ACADÊMICOS E/OU CIENTÍFICOS

No Brasil existem várias instituições detentoras de acervos de memória e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma delas, por possuir espaços como bibliotecas, arquivos, museus, centro de documentação, dentre outros. A UFRJ possui várias bibliotecas detentoras de acervos de grande importância histórica, acadêmica e científica. No entanto, focaremos nos acervos das Bibliotecas do Museu Nacional e Faculdade Nacional de Direito.

Ambas as instituições possuem mais de um século de fundação, sendo de grande importância para a história acadêmica e científica nacional. Por consequência dos seus muitos anos de existência, tais coleções foram absorvendo um grande número de obras de importante cunho histórico e científico, tornando-se referência em suas áreas de abrangência.

## 2.1 Biblioteca do Museu Nacional

O Museu Nacional que desde 1946 pertence à estrutura acadêmica da (UFRJ) é o mais tradicional centro de referência, excelência e vanguarda acadêmica e científica do País. Esta instituição serviu de berço para a criação de algumas das mais importantes instituições científicas nacionais, bem como para o surgimento e o amadurecimento de inúmeros pesquisadores e técnicos de destaque no cenário científico e acadêmico. Por consequência disto, esta instituição detém sob sua guarda, um importante e imprescindível acervo bibliográfico.

A Biblioteca do Museu Nacional dispõe de um importante acervo raro, com exemplares dos séculos XV a XIX, tendo como exemplo, as seguintes obras: 1- *Historia naturale* de di C. Plinius Secundo, cuja data de publicação é de 1481; 2- *Arte de gramatica da lingua mais usada na costa do Brasil* de autoria do Padre José de Anchieta, publicado em 1595; 3- *Herbarium diluvianum* de Johannis Jacobi Scheuchzeri, publicado em 1723; 4- *Plantarum rariorum horti caesarei schoenbrunnensis discriptiones et ícones* de Nicolai Josephi Jacquin, in-fólio raro com vários volumes publicado entre os anos 1794 a 1804, *Flora Brasiliensis* trata-se de outro in-fólio raro com vários volumes publicado entre os anos de 1829-1833, editado por C. F. Ph. de Martius, obra esta, de grande importância para o desenvolvimento do estudo da Botânica no Brasil, entre outras obras raras.

Muitos itens que fazem parte do acervo desta biblioteca são obras de cientistas famosos que atuaram nos primórdios dos estudos das ciências naturais e antropológicas no Brasil e em outros países do mundo. Sendo alguns exemplares deste acervo únicos em todo mundo, denotando nestas coleções, um valor imensurável, inestimável e incalculável.

As obras depositadas na Biblioteca do Museu Nacional vêm sendo constantemente consultadas por historiadores, especialistas e estudantes nas áreas de ciências naturais e da terra como geólogos, geógrafos, botânicos, biólogos, entre outros,

por servirem de referência para pesquisadores brasileiros e internacionais sobre aspectos da fauna, flora, plantas e animais extintos, história natural, linguística e até mesmo da arte, por possuir um grande número de itens iconográficos.

A Biblioteca do Museu Nacional possui um acervo que precisa ser preservado, não apenas para os dias atuais, mas também para as gerações vindouras. A preservação deste acervo não deve ocorrer simplesmente pelo fato de conter alguns itens que pertenceram à família real, mas principalmente por existirem obras ali depositadas que retratam fatos relevantes, de interesse para toda a humanidade.

## 2.2 Biblioteca da Faculdade Nacional de Direito

A história da biblioteca da Faculdade de Direito da UFRJ / Faculdade Nacional de Direito (FND) confunde-se com a própria história dessa faculdade fundada em 1891 sendo o terceiro curso de direito criado no Brasil.

Em 1905 por iniciativa de dois ex-alunos foi fundada essa biblioteca denominada Biblioteca Carvalho de Mendonça (BCM).

De acordo com a *Revista A Época* de junho de 1906, é de 1905 a data de criação da biblioteca da Faculdade desta escola.

No decorrer dos 109 anos de existência da BCM, diversas obras raras, de importante conteúdo histórico e científico da área jurídica, foram incorporadas ao acervo.

O valor histórico e acadêmico do acervo da BCM é inestimável. Visto que, esta engloba, em suas coleções, itens publicados dentre os séculos XVI até os dias de hoje.

A referida biblioteca possui exemplares únicos no mundo como o caso de sua obra mais antiga: *Tractavs de compromissis: in qvo omnia ad arbitrorvm, arbitratorumq i negotium quo vis modo fpeectania, a nullo haetenus ita perfecte digesta , & compilata, declarantur. Venetiis [i.e. Veneza, Itália]: Apud loannem Baptiftam & Ioannem Bernadum Seffam. 1597. 164p. 22 cm* da autoria de BORRELLO, Camillo.

Dentre os itens especiais, pertencentes à biblioteca podemos citar:

- 1 - Repertorio das Ordenações, e leys do Reyno de Portugal de 1749.
- 2 - Coleção de Leis do Império do Brasil.
- 3 - Corpus Juris Civilis de 1732.

4 - Periódicos antigos e preciosos nacionais e estrangeiros como: Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra; Bulletin des lois de la république française; Journal du droit international e a Revista de Direito Penal.

5 - Publicações de interesse para evolução do ensino do Direito no Brasil como os Programas de disciplinas e publicações de ex-professores da casa.

6 - Obras editadas pela *Faculdade Nacional de Direito* a exemplo das revistas: *A Época* e *Revista Jurídica*, esta segunda publicada como *nova série* até os dias de hoje.

Esta biblioteca possui um expressivo acervo na área jurídica que atende ao *público interno* (alunos de graduação, pós-graduação e docentes da Faculdade de Direito) e ao *público externo* (discentes e professores de outras unidades da UFRJ), bem como alunos de outras universidades, pesquisadores do Brasil e do exterior, dentre outros.

Tendo em vista os relatos acima, observamos que o acervo da biblioteca da (FND) é de suma importância para a memória jurídica nacional. Conseqüentemente, seus registros devem ser preservados para as gerações futuras.

### **3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ACERCA DA PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

Os bibliotecários que atuam nesses acervos possuem grande responsabilidade, pois além das questões comuns a todas as bibliotecas, deverão também ater-se a questões específicas relacionadas às coleções retrospectivas.

Um grande problema relacionado às bibliotecas universitárias que possuem mais de um século de existência e que até os dias de hoje recebem títulos correntes é o fato de que vem se dando urgência ao processamento técnico desses novos itens, deixando para um segundo momento a catalogação dos itens retrospectivos.

A Biblioteca da Faculdade Nacional de Direito vem vivendo esse dilema, pois seu acervo é composto de itens históricos e obras atuais. Embora essas obras não permaneçam no mesmo espaço físico, ou seja, na mesma sala. A preferência pelo processamento técnico dos itens novos é constante. Geralmente isso acontece devido ao fato de que na grande parte dessas instituições não existe um número suficiente de profissionais bibliotecário para que possa atuar em ambos acervos. Entretanto para que o trabalho com os itens antigos não seja interrompido e os mesmos não sejam

“esquecidos”, torna-se fundamental que a sua catalogação seja feita concomitantemente com os itens novos.

Nota-se que a catalogação ou representação descritiva do documento é de suma importância para o acesso às informações e conseqüentemente o encontro ao documento histórico.

Portanto, a representação da informação pode ser subdividida em representação descritiva e representação temática. A primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. Ela também define e padroniza os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação, assim como pela reunião de documentos semelhantes, por exemplo, todas as obras de um determinado autor ou de uma série específica. A segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes. Neste contexto, são elaboradas as linguagens documentárias, instrumentos de controle vocabular a fim de tornar possível a “conversação” entre documentos e usuários. (MAIOMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011, p. 28).

Assim sendo, observamos que a catalogação ou representação descritiva do documento é um processo fundamental para o acesso e disponibilização das informações e/ou documentos históricos lotados nas bibliotecas.

Os bibliotecários de Universidades e Instituições tradicionais de história e ciência se depararão com uma infinidade de problemas a serem resolvidos em relação à convivência com os mais variados tipos de acervos, visto que:

Os bibliotecários têm diante de si difíceis dilemas para solucionar quando, por exemplo, precisam decidir entre coleções impressas e digitais, entre fontes de acesso pago ou livre, e sobre os desígnios das coleções retrospectivas impressas frente às pressões por mais espaço e menos custos de armazenamento e manutenção deste tipo de materiais. (WEITZEL, 2006, p. 8)

No decorrer dos séculos, parte de nossa história vem se perdendo devido à falta de preservação adequada dos registros. Não havia controle climático, acondicionamento adequado e nem políticas de preservação, conservação e restauração.

Hoje em dia, constatamos que:

[...] Grande parte da **Memória do Mundo** se encontra nas bibliotecas, nos arquivos, nos museus e nos locais de custódia, espalhados por todo o planeta e uma grande porcentagem dela corre perigo atualmente. O patrimônio documental de numerosos povos tem se dispersado devido ao deslocamento acidental ou deliberado de acervos arquivísticos e coleções, aos “estragos da guerra” ou a outras circunstâncias históricas. Às vezes, obstáculos práticos ou políticos dificultam o acesso a ele, enquanto em outros casos, deterioração ou destruição são as ameaças. Pedidos de repatriação do patrimônio merecem sensibilidade às circunstâncias assim como à justiça. (UNESCO, 2002)

A preservação é um conjunto de medidas que visam à salvaguarda de acervos. Porém o plano de preservação e conservação ideal envolve uma série de etapas que na maioria não estão disponíveis nas instituições, seja por falta de recursos ou por estabelecimento de prioridades.

A preservação é o nível que abrange todas as ações que se destinam a salvar e recuperar as condições físicas dos suportes que contém informações. É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a permanência destes materiais/acervos para as futuras gerações. Estão inseridas no nível da preservação as etapas de conservação (preventiva e reparadora) e restauração. (SPINELLI, 2009, p. 10)

De acordo com Motta (2008):

Trabalhar com a *preservação e o acesso* é uma tarefa muito difícil, principalmente nos acervos bibliográficos com alto grau de consulta, como é o caso das obras literárias universitárias, onde os profissionais enfrentam diariamente os desafios de manusear e proteger o acervo e não contam com os conhecimentos necessários para atuar em conformidade com os objetivos da preservação.

Nesse contexto é necessário que o bibliotecário atuante nessas coleções busque conhecimentos básicos acerca da preservação, mesmo que na instituição onde ele atue não exista uma estrutura voltada à conservação e à restauração, tendo em vista que:

De maneira silenciosa, os documentos armazenados nas estantes agonizam e morrem silenciosamente. Envolvido em seus afazeres nos laboratórios, não é o conservador-restaurador que está a circular constantemente entre os penetrais da biblioteca, e sim, o bibliotecário. Sem o conhecimento básico acerca das ações de prevenção, esse profissional não saberá como agir, como demandar uma colaboração do profissional da conservação e, tão pouco, como argumentar ou propor um tipo de ação. Consideramos que um bibliotecário não necessita ser um técnico de conservação-restauração, muito menos que aplique as

técnicas, antes, ele deve ter o conhecimento e o envolvimento com esta ciência, que o capacitará a entender melhor as necessidades do acervo sob sua custódia<sup>4</sup> e a contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades de conservação e restauração do acervo. (LINO; HANNESCH; AZEVEDO, 2003, p.6).

Porém, mesmo não sendo possível a incorporação de todas as medidas necessárias à preservação de acervos, devido ao alto custo, o profissional bibliotecário deverá fazer o que estiver ao seu alcance para que as obras sejam preservadas e acondicionadas de forma adequada. Um exemplo de medida simples que é possível implementar consiste no treinamento dos usuários no momento de manusear os livros, orientando-os a não amassar, rasurar, fotografar com flash bem como explicá-los a não permissão da entrada de alimentos na biblioteca, uma vez que tais resíduos podem atrair insetos e micro-organismos danosos aos livros.

### **3 PRESERVAÇÃO E ACESSO AS COLEÇÕES ESPECIAIS**

A preservação e o acesso a documentos históricos são de suma importância para o resgate e valorização da memória das instituições históricas e científicas. Para isso é necessário incorporar medidas que visem à preservação, recuperação e disponibilização dessas informações.

Como já abordado anteriormente, verifica-se que muitos documentos relacionados à nossa história sequer passaram por medidas de processamento técnico, encontrando-se acumulados em muitas instituições. O grande problema é que enquanto esses documentos estiverem guardados, sem ao menos serem inseridos a um catálogo ou base de dados, estarão se perdendo sem que seus conteúdos sejam conhecidos pela sociedade.

Atualmente há um despertar da nossa sociedade pela busca de soluções e medidas simples para salvaguardar adequadamente os nossos bens culturais. A era da informação valorizou ainda mais os dados vitais e estratégicos que precisam ser preservados, divulgados e acessados rapidamente para uso presente e futuro. É provável que essa valorização seja um dos atuais motivos pelo qual a sociedade busca resgatar o original, o mais antigo, a primeira versão. Então, nos deparamos com danos ou perdas irreparáveis dos acervos bibliográficos e documentais. Somente a partir daí percebemos a importância da manutenção dessas coleções para a continuidade da memória do patrimônio histórico e cultural da nação. (SICHMANN 2003, p.15 apud MORENO; LOPES; DI CHIARA, 2011).

No que tange à preocupação com a preservação do patrimônio histórico, ainda há muito a ser feito, pois muito de nossos acervos estão sujeitos a sinistros, por estarem, em sua maioria, armazenados em prédios com infraestrutura e segurança inadequada, além do fato de que na atualidade brasileira, a notícia de furtos e roubos em museus, bibliotecas e arquivos tem sido frequente nas páginas dos jornais.

De modo geral, a maior parte dos documentos que retratam a memória histórica, técnica e científica do Brasil estão abrigados nas instituições públicas. Em decorrência disso, fica evidente a necessidade de políticas públicas renovadas que confirmem a cultura como um direito que marca a construção da cidadania no nosso País, tal como previsto em nossa Constituição.

É inegável que bibliotecas, arquivos e museus preservem a memória e o patrimônio histórico da própria ciência. Além disso, estas instituições de memória têm um papel decisivo na popularização e difusão do conhecimento. Por meio de exposições, seminários e publicações, acervos preciosos passam a ser conhecidos, bem como abrem horizontes para a renovação do conhecimento e a sensibilização de novas gerações.

Contudo, pouco se expõe a importância das instituições de patrimônio cultural como parte da infraestrutura de pesquisa. Considerando que toda a produção acadêmica e científica esteja baseada em fontes de conhecimento, é preciso reconhecer que os acervos bibliográficos tornam-se essenciais ao desenvolvimento científico. Como equipamentos sociais, as bibliotecas são fundamentais para a promoção do acesso à informação em todas as áreas de conhecimento.

Desta forma, a preservação e as condições de acesso ao patrimônio cultural são dimensões que condicionam os horizontes da investigação científica. Portanto, a ameaça à integridade dos acervos (seja por roubos ou pela deterioração) e as imposições às condições de acesso (por falta de infraestrutura ou pelas restrições impostas por direitos autorais, por exemplo) podem representar obstáculos à pesquisa e ao desenvolvimento científico.

Nos acervos bibliográficos, a microfilmagem e a digitalização são importantes ferramentas para dinamização do acesso e preservação aos itens raros e preciosos. Porém a maioria das bibliotecas não consegue ter um programa de microfilmagem e digitalização. Ademais, não oferecem máquinas leitoras de microfimes e estações para leitura de imagens digitais confortáveis à pesquisa científica. Deste modo, criam-se

obstáculos à pesquisa e, sobretudo, não se estabelece os rumos em que a pesquisa poderia se desenvolver.

As bibliotecas do Museu Nacional e da Faculdade Nacional de Direito já disponibilizam os seus catálogos de forma on-line através da Base Minerva: [www.minerva.ufrj.br](http://www.minerva.ufrj.br). No entanto, a biblioteca do Museu Nacional também conta com um laboratório de digitalização que tem disponibilizado na internet, através do site <http://www.obrasraras.museunacional.ufrj.br>, o arquivo digital de muitas coleções raras.

O acesso aos arquivos digitais das obras raras e especiais é de suma importância para preservação dos artefatos originais. Esses itens muitas das vezes são únicos no mundo e, por isso a transposição para o digital, conservando os originais, torna-se imprescindível para preservação da memória. Todavia, por se tratar, na maioria das vezes, de um recurso dispendioso financeiramente, não é possível essa conversão para o digital.

Outra atitude importante para a segurança do acervo, preservação e acesso é a liberação da consulta aos originais, somente com a supervisão constante dos funcionários da biblioteca.

De acordo com Báez (2006, p.24):

Esse vínculo poderoso entre livro e memória faz com que um texto deva ser visto como peça-chave do patrimônio cultural de uma sociedade e, certamente, de toda a humanidade. É interessante observar que a palavra patrimônio vem do grego e alude ao pai e ao verbo *moneo*, que se traduz como "fazer saber, fazer recordar". Sendo assim, patrimônio é literalmente "o que recorda o pai", à diferença do matrimônio, que seria o que recorda a mãe. Deve-se entender que o patrimônio cultural existe na medida em que o cultural constitui o patrimônio mais representativo de cada povo. Em si mesmo, o patrimônio tem capacidade de promover um sentimento de afirmação e pertencimento, pode sustentar ou estimular a consciência de identidade dos povos em seu território; é como uma carteira de identidade que permite preservar ações culturais propícias à integração.

Assim sendo, constatamos quão importante é a valorização, divulgação, acesso e preservação da nossa memória, seja científica, cultural ou histórica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante séculos, vimos homens poderosos que buscaram a destruição do patrimônio cultural dos povos aos quais pretendiam dominar. Deste modo vemos quão importante é a preservação dos nossos bens culturais, principalmente a preservação dos itens especiais acondicionados em nossas bibliotecas, arquivos, museus, dentre outros.

Entretanto, constatou-se a importância de que os itens de cunho histórico existentes nas bibliotecas universitárias e demais bibliotecas de instituições históricas estejam disponíveis para acesso, pois as pessoas precisam conhecer a história e a memória do país. Para isso, verificou-se que a catalogação é uma ferramenta considerável na viabilização do acesso aos documentos históricos.

Assim sendo, é imprescindível que o bibliotecário entenda e se comprometa de fato com o seu papel de protetor e ao mesmo tempo de divulgador dos documentos relativos à memória, acondicionados em sua biblioteca de atuação.

Conclui-se que o profissional bibliotecário, em especial os atuantes em acervos de caráter histórico, possuem uma grande responsabilidade social acerca dos documentos nos quais ele atua.

Evidentemente, medidas de acesso e preservação devem ser incorporadas em todas as bibliotecas que possuem documentos históricos, independente dos recursos aos quais elas possuem. Devido a falta de infraestrutura em muitas bibliotecas, o bibliotecário responsável deverá adotar medidas simples de preservação como, por exemplo, a não permissão do acesso à biblioteca portando alimento, assim como o acompanhamento de um funcionário da biblioteca quando o usuário for consultar uma determinada obra.

Observou-se também a necessidade do bibliotecário atuante nesses acervos buscar conhecimentos básicos acerca da preservação e conservação de acervos.

## REFERÊNCIAS

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais**: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. Disponível em: <[http://www.bn.br/planor/documentos/Lucia\\_Alves.pdf](http://www.bn.br/planor/documentos/Lucia_Alves.pdf)>. Acesso em: 01 de jul. 2014.

MAIOMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 27-35, jan./abr. 2011.

MORENO, Nadina A.; LOPES, Maria Aparecida; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. A contribuição da preservação de documentos e a reconstrução da memória. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 3-11, 2011.

MOTTA, Gloria Cristina. Conservação em bibliotecas, uma tarefa para todos. In: GIORDANO, Patrícia de Almeida; CASSARES, Norma Cianflone; MOTTA, Gloria Cristina. **Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas**. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2008.

SPINELLI, Jayme. Diretrizes de segurança e preservação da Fundação Biblioteca Nacional. In: **13º Curso Informativo sobre preservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: FBN, 2009.

UNESCO. Divisão da Sociedade da Informação. **Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental**. Tradução de Ray Edmondson e Maria Elisa Bustamante. 2002. Disponível em:  
<<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguada%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>. Acesso em: 01 de jul. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Recebido em: 01 de julho de 2014 Aceito em: 27 de julho de 2017
--